



# O Tal Mineiro



2ª Edição Março/Abril 2018

Ordem Franciscana Secular e Juventude Franciscana  
Regional Sudeste I – Minas Gerais

Endereço: Rua Tupis, nº 38, sala 1105, Centro. Belo Horizonte – MG | CEP: 30190-901

Responsável: Márcio Bernardo (Coordenador de Comunicação e Coordenador de Promoção Vocacional)

## I Encontro Regional de Formação OFS/JUFRA



Entre os dias 16 e 18 de março realizou-se o I Encontro Regional de Formação OFS/JUFRA. O evento contou com a participação de 310 pessoas. 34 fraternidades de OFS (todos os distritos estiveram representados) e 7 fraternidades de Jufra estiveram presentes no Encontro, que aconteceu no Colégio Franciscano Sagrada Família, das Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento, em Belo Horizonte.



O Encontro teve como palestrantes o biblista Francisco Orofino, Frei Arlaton Luiz - OFM e Oton Júnior - OFM, que falaram sobre a penitência na bíblia, no surgimento das ordens franciscanas e na ética.



Além disso, este I Encontro recebeu a exposição Laudato Si', promovida pelo Movimento Global pelo Clima e inspirada na encíclica do Papa Francisco, que fala sobre o cuidado com a Casa Comum.



Os três dias do evento possibilitaram o convívio fraterno entre os irmãos que não costumam participar de capítulos eletivos regionais, o que criou a oportunidade de conhecer novas experiências de vivência do carisma.

A programação possibilitou momentos orantes diversos, além das reflexões, dinâmicas e, principalmente, muita formação para nos tornarmos parte da Igreja em Saída, como nos convida o Papa Francisco. Como reflexo de todo esse processo, foi escrita uma carta que reflete esse desejo e está publicada na próxima página.



Para que tudo isso fosse possível, contamos com a colaboração de muitos irmãos e irmãs, leigos e religiosos, na acolhida, na organização, na cozinha e nas tantas atividades que precisaram ser realizadas. A todos os que contribuíram, tanto com trabalho, quanto com doações, o nosso muito obrigado.

Agradecemos a todos os que acolheram a ideia e se fizeram presentes. Mais momentos como esse virão e contamos com a presença, participação e a alegria de cada irmão do nosso regional. Paz e bem!

# Carta de Belo Horizonte

*“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mateus 5,6)*



A Ordem Franciscana Secular e a Juventude Franciscana - Jufra - de Minas Gerais, reunidos em mais de 300 participantes no primeiro Encontro Regional de formação, no Colégio Sagrada Família das Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento, em Belo Horizonte nos dias 16 a 18 de Março de 2018, demonstram sua preocupação com a atual conjuntura que vive nosso país.

Vivemos atualmente tempos de retrocessos. Muitos de nossos direitos, arduamente conquistados ao longo da história, têm sido atacados. Quem mais sofre com essa situação são as populações das periferias, sem-terra e sem-teto, pobres, principalmente mulheres, jovens, população negra, indígenas, LGBT's.

Um dos lados mais perversos desses tempos de retrocessos é o assassinato de lideranças populares, defensores dos direitos humanos, lutadoras e lutadores do povo que ousam denunciar essa situação. O recente brutal assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e do seu motorista Anderson Gomes não nos deixa esquecer de outras tantas tentativas de extermínio daqueles que trabalham pela dignidade humana, como nossa Irmã Dorothy e tantos outros mártires representantes da Igreja e de movimentos populares. Pessoas que dedicaram suas vidas, e pagaram com ela, para lutar por um mundo novo.

Inspirados no princípio da Igreja em saída, comprometidos com a construção do Bem Viver, nós franciscanas e franciscanos empenhadas(os) na busca pela dignidade humana, não podemos nos calar diante da perseguição e assassinato daqueles que ousam estar junto com o povo, clamando pelos direitos e denunciando as desigualdades sociais e injustiças.

Não nos calaremos diante dessa situação. Somos inspirados em Jesus Cristo, que foi perseguido e assassinado na cruz por lutar por um mundo novo. Temos o exemplo de Clara e Francisco, perseguidos e injustiçados por seguirem os ensinamentos de Cristo. Continuaremos nos organizando, nos formando e nos fortalecendo enquanto povo em busca de uma nação soberana e livre, alicerçada na justiça social e na solidariedade.

“Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão!”

Belo Horizonte, 18 de Março de 2018.

Assinam:  
Ordem Franciscana Secular Sudeste I/MG  
Jufra - Juventude Franciscana/MG  
CFFB/MG



# JUFRA – JUVENTUDE FRANCISCANA



Durante o I Encontro Regional de Formação, 6 jovens da Jufra foram admitidos à OFS. A partir dessa admissão os jovens passam a fazer parte tanto da Jufra quanto da OFS e seguem em formação (preparada pelo animador fraterno) para que professem a Regra da OFS. Que Deus abençoe a vida desses irmãos, que seguem abraçando o carisma de Francisco e Clara e buscam sua conversão na doação ao serviço, tanto entre os jovens quanto entre os adultos, na igreja, na família, no trabalho, nos estudos e nos diversos espaços que ocupam.

## Carisma desenhado



“Francisco, vai e reconstrói a minha igreja casa que, como vês, está ruindo.”

# PARTILHA FRATERNA

## SÃO FRANCISCO E O LOBO: DINÂMICA DA NÃO VIOLÊNCIA.

Este ano, a Campanha da Fraternidade nos colocou diante da problemática da violência. Para nós, franciscanos, este tema é muito caro, pois onde há violência não há nem a Paz nem o Bem. Provocado por esta temática, lembrei-me de imediato do capítulo 21 dos Fioretti de São Francisco que narra a história do Lobo de Gúbio. O texto é maravilhoso e merece ser lido e saboreado. Entretanto, para não me estender, não o transcreverei aqui, mas a referência já está dada acima.

A narrativa inicia dizendo que quando São Francisco vivia em Gúbio, um lobo feroz começou a atacar animais e pessoas da região e diz, literalmente, que *"todos os cidadãos estavam tomados de grande medo"* e que por isso *"todos andavam armados quando saíam da cidade, como se fossem para um combate"*.

O medo da violência do lobo induz à violência das armas. É a violência que gera violência. O medo é o seu gatilho. Onde há medo não há paz, mas onde há medo também não há fé. Portanto, podemos dizer que a violência tirou daquela cidade a paz e fé. E o texto acrescenta que o *"medo desse lobo chegou a tanto que ninguém tinha coragem de sair da cidade"*. O medo da violência imobiliza, trancafia a pessoa e assim perpetua o estado de falta de paz.

Olhemos para nós, cercados de fechaduras e grades, de alarmes e câmeras de segurança, nós que cada dia nos encasulamos mais em nossas casas e apartamentos. Temos medo do outro ao cruzarmos com alguém na rua. "Trata-se de uma violência interna, uma irritação recôndita que nos põe à defesa perante os outros, como se fossem inimigos molestos a evitar" (*Amoris Laetitia*, 103). Andamos preocupados todo o tempo, vítimas que somos do lobo feroz que nos rodeia e daquele lobo que vive dentro de nós, pois, por medo, também somos violentos de diversas formas, através do preconceito, da discriminação, da indiferença e da agressão moral, verbal e também física.

Voltemos ao texto justamente quando São Francisco *"tendo compaixão dos homens do lugar, quis sair ao encontro do lobo"*. Não é sem motivo que nosso seráfico pai é associado à Paz grafada com "P" maiúsculo. Ele ensina nesse movimento que não há Paz sem que haja desacomodação, sem que eu vá ao encontro do outro, sem que eu supere o meu medo para procurar o diálogo.

Quando o Papa Francisco insiste que sejamos uma "Igreja em saída" não é sem motivo. A Boa-Nova que traz a Paz não pode ser anunciada dentro dos casulos das igrejas e domicílios. Ninguém vive em Paz trancado em si mesmo. A violência só pode ser vencida com o movimento de saída. Saída de nós mesmos em direção ao outro que nos desafia. Para nós que cremos, esta saída tem algo especial. O texto diz que São Francisco *"fazendo o sinal da santa cruz, saiu da cidade com os seus companheiros, pondo toda a sua confiança em Deus"*.

A metodologia de São Francisco é exemplar para nós. Antes de sair ao encontro do outro, ele se marca com aquilo que o move, a Cruz, e não vai sozinho, pois ser cristão é viver em comunidade e põe sua fé (contrário do medo) em Deus. Enquanto os outros usavam espadas e lanças, São Francisco cinge-se com as armas mais poderosas que possui: a Cruz, seus companheiros e a fé. Sair ao encontro do que me amedronta é perigoso e causa temor. Quantos, para vencer e denunciar os mecanismos de violência, acabam vítimas dessa violência? Conforme dito pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*, logo no seu segundo parágrafo, os males que afetam a natureza e o homem são frutos da "violência, que está no coração humano ferido pelo pecado". (*Laudato Si'*, 2)

Recentemente, a execução da vereadora carioca Marielle Franco nos mostrou o risco que assume quem enfrenta os violentos. Sabemos bem o que é isso, pois o próprio Jesus encontrou a morte pelas mãos dos violentos. Mas São Francisco vai. Sai à procura do lobo. E *"tomou o caminho que levava ao lugar onde estava o lobo"*. Mostra coragem, ou melhor, mostra fé. E encontra o lobo que *"foi ao encontro de S. Francisco com a boca aberta"*.



E São Francisco o acalma e ordena que não faça mal a ele nem a ninguém, sempre precedendo as palavras com o sinal da cruz. E o lobo se coloca aos pés do Santo que começa, então, a negociar a paz entre ele e o povo de Gúbio.



Além do perdão que promete ao lobo, Francisco também reconhece e se compromete: *"Irmão lobo, desde que é de teu agrado fazer e conservar esta paz, prometo te dar continuamente o alimento enquanto viveres, pelos homens desta terra, para que não sofras fome; porque sei bem que pela fome é que fizeste tanto mal"*. O Santo não quer mudar a natureza do lobo, nem expulsá-lo da região. Ele sabe que o lobo também tem suas necessidades e a privação é um dos motivadores da violência.

Hoje, olhando o mundo ao nosso redor e nos sentindo cercados de lobos ferozes, temos que reconhecer que *"quando a sociedade ... abandona na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade"* (Evangelii Gaudium, 59).

São Francisco, depois da concordância do lobo, o leva para a cidade onde reafirma diante do povo o pacto de paz. Este pacto é, antes de tudo, um acordo de reconhecimento da natureza e das necessidades mútuas. O lobo não perde sua essência selvagem, mas *"entrava domesticamente pelas casas de porta em porta, sem fazer mal a ninguém, e sem que ninguém lho fizesse; e foi nutrido cortesmente pela gente; e andando assim pela cidade e pelas casas, jamais nenhum cão ladrava atrás dele"*.

A história de Francisco e o lobo faz-nos aprender essa dinâmica do respeito à cultura e à natureza do outro, além do atendimento às suas necessidades básicas. Nos nossos tempos, as elites e países ricos *"comprazem-se simplesmente em culpar, dos próprios males, os pobres e os países pobres, com generalizações indevidas, e pretendem encontrar a solução numa «educação» que os tranquilize e transforme em seres domesticados e inofensivos"* (Evangelii Gaudium, 60).

Não há respostas prontas para o problema da violência. Sabe-se que a solução é complexa e passa por um redimensionamento dos nossos valores e até mesmo do nosso padrão de consumo. Mas o combate à violência não significa anular o outro, ou trancafiá-lo simplesmente, mas entender as causas e procurar corrigi-las, sempre buscando a verdadeira Paz, filha da justiça e o verdadeiro Bem, que é o próprio Deus.

Licínio Andrade Gonçalves - Fraternidade São Lucas (Belo Horizonte)

